

UNIATENAS

JAQUELINE FERNANDES ARAÚJO AGUIAR

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Paracatu  
2018

JAQUELINE FERNANDES ARAÚJO AGUIAR

## **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof<sup>ª</sup>: Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

JAQUELINE FERNANDES ARAÚJO AGUIAR

## O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof<sup>a</sup>: Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Banca Examinadora:

Paracatu - MG, 14 de novembro de 2018.

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares  
UniAtenas

---

Prof<sup>a</sup>.Msc. Jordana Vidal Santos Borges  
UniAtenas

---

Prof<sup>a</sup>.Msc. Jôsy Roquete Franco  
UniAtenas

Dedico esse trabalho ao meu querido Deus, senhor de todas as coisas.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao mestre nosso Senhor Jesus, pela oportunidade que me destes, pela força, paciência para completar esses quatro anos de muito esforço e dedicação.

À minha família, em especial minha mãe pelo incentivo, pelo encorajamento, pela ajuda necessária que com toda sua dificuldade não media esforços e estava sempre do meu lado.

Aos meus professores pelo ensinamento passado, que levarei para vida toda.

À minha orientadora Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares pela paciência, competência, que me orientou para que desenvolvesse um bom trabalho, o meu muito obrigada e que Deus lhe abençoe.

Ao meu marido que sempre me ajudou nas dificuldades encontradas, me auxiliando, sempre prestativo e paciente.

Às grandes amigas que fiz nessa vida acadêmica, que com certeza levarei para toda a vida, e sei que posso contar sempre com elas, Terezinha e Sirlene, amigas para sempre.

Estou imensamente feliz e realizada por ter chegado ao fim desse curso, obrigada meu Deus.

“ Ser um bom exemplo não é a principal  
forma de influenciar uma criança. É a  
única.

Albert Schweitzer  
(Filósofo alemão)

## RESUMO

O estudo realizado busca enfatizar o lúdico na educação infantil, e a sua importância no desenvolvimento motor, afetivo e na aprendizagem da criança pequena. Esta pesquisa foi realizada por revisão bibliográfica com abordagem explicativa. Ao finalizar esta pesquisa, concluiu-se que a ludicidade é primordial no desenvolvimento da criança, preparando-a para viver em sociedade. É imprescindível a atuação do professor, que lhes supervisione, criando e possibilitando novos desafios, ajudando-as a se socializarem, saindo do egocentrismo, para que ocorra aprendizado na ação lúdica.

**Palavras chave:** Lúdico. Educação Infantil. Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

The study aims to emphasize playfulness in children's education, and its importance in the motor development, affective and in the learning of the small child. This research was carried out by bibliographic review with explanatory approach. At the end of this research, it was concluded that playfulness is paramount in the child's development, preparing it to live in society. It is essential for the teacher to supervise them, creating and enabling new challenges, helping them to socialize, getting out of egocentrism, so that learning takes place in the playful action.

**Keywords:** Playful. Child education. Development.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1.1 PROBLEMA</b>	<b>11</b>
<b>1.2 HIPÓTESES</b>	<b>11</b>
<b>1.3 OBJETIVO</b>	<b>11</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>11</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>11</b>
<b>1.4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>12</b>
<b>1.5 METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO</b>	<b>12</b>
<b>2 O LÚDICO</b>	<b>14</b>
<b>2.1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>15</b>
<b>3 O PAPEL DO PROFESSOR NO JOGO E NA BRINCADEIRA</b>	<b>17</b>
<b>4 APRENDIZAGEM X LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade trazer para o leitor a importância de inserir o lúdico na formação escolar da criança. Pois esse segmento traz inúmeros benefícios para o seu desenvolvimento como: interação, socialização, afeto, melhora a concentração, a imaginação e cognição. Diante desses benefícios a criança terá um ensino aprendizagem mais prazeroso.

Baseado em estudos, a ludicidade traz à criança da Educação Infantil a construção do seu conhecimento, deixando-a livre para que isso aconteça, mas sempre com a supervisão do professor, expondo seus sentimentos, expressões corporais, comunicação, a noção de espaço e equilíbrio.

Assim, para Piaget, o jogo é:

Expressão de uma das fases dessa diferenciação progressiva: é o produto da assimilação, dissociando-se da acomodação antes de se reintegrar nas formas de equilíbrio permanente que dele farão seu complemento, no nível do pensamento operatório ou racional. O jogo constitui o polo extremo da assimilação do real ao eu. (1971:217)

Ainda sobre Piaget, a criança tende a compreender o jogo, suas regras para depois entrar num processo de acomodação, que trará confiança, autocontrole, rapidez de pensamento, tornando assim um ato de aprendizagem.

Paulo Freire (1998, p.52), quando o educador diz que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”. Trata-se menos, então, de “ensinar a criança a brincar”, mas de propor novos jogos, novos desafios, novas situações, tentando relacionar a experiência e as aprendizagens vividas nestas com outras anteriormente construídas.

Como nos relatou Freire (1998), o professor deverá deixar as crianças descobrirem o mundo a sua volta, a construir seus saberes, levantar hipóteses. Diante disso, o docente precisa criar estratégias que proporcionem uma vivência lúdica pautada em novos desafios, criar situações que estimulem os discentes à aprenderem brincando com aulas diversificadas, onde a atenção, a memória, a coordenação motora, a lateralidade, a inteligência e o afeto ganham um importante destaque.

## **1.1 PROBLEMA**

O brincar, o jogo, nessa fase da Educação Infantil, vai ajudar a criança a sair do egocentrismo, a lidar com o outro, a dividir, emprestar um brinquedo ao colega, enfim a ser mais sociável. Pensando nisso, a pesquisa será pautada no seguinte problema: quais as contribuições do lúdico para a criança da Educação Infantil?

## **1.2 HIPÓTESES**

Espera-se que o lúdico proporcione o desenvolvimento na criança da Educação Infantil e uma aprendizagem significativa baseada nos aspectos:

- a) afetivo: o lúdico desenvolve o lado afetivo da criança, pois professores e alunos brincam juntos e sempre há cuidado e amor envolvidos.
- b) social: a criança em contato com o lúdico interage com os colegas, aprende a ser amigo e tende a sair do egocentrismo.
- c) cognitivo: o lúdico contribui para o desenvolvimento da inteligência, da aprendizagem na criança, nessa fase aprender brincando se torna muito significativo.

## **1.3 OBJETIVO**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Oportunizar o conhecimento da importância do lúdico na Educação Infantil

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) conceituar o lúdico e o jogo na Educação Infantil.
- b) reconhecer a importância para o professor a inserção da brincadeira e do jogo na Educação Infantil.
- c) identificar o lúdico como ferramenta para a aprendizagem do aluno dessa faixa etária.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

A escolha do tema “O lúdico na Educação Infantil”, surgiu devido algumas observações em sala de aula, o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento da criança, pois, o lúdico ainda é essencial na Educação Infantil, pois a criança pequena que tem o seu primeiro contato na escola, que vai sair do seu mundinho de brincadeiras livres, do seu convívio familiar, necessitando de um contato maior com brinquedos, jogos e recreações.

O que a criança aprende nessa fase da vida deixará marcas significativas ou não, dependendo de como foi a sua experiência na Educação Infantil. Assim, a pesquisa em questão torna-se relevante principalmente na formação dos futuros professores.

## **1.5 METODOLOGIA**

As metodologias utilizadas no desenvolvimento desse trabalho serão a bibliográfica e a explicativa.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase todos os estudos sejam exigidos alguns tipos de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas, exclusivamente, a partir de fontes bibliográficas

De acordo com Gil (2002), a pesquisa explicativa tem como preocupação identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

A pesquisa realizada está organizada em cinco capítulos. No capítulo 1 está a introdução e os itens que a compõe: problema, justificativa, objetivos, hipóteses e metodologia.

Em seguida, no capítulo 2, encontra-se o conceito do lúdico e o lúdico na

Educação Infantil.

O capítulo de número 3, é defendido o papel do professor no jogo e na brincadeira.

No capítulo 4 é justificada a aprendizagem/ludicidade na Educação Infantil.

No capítulo 5 são apresentadas as considerações finais do estudo realizado.

## 2 O LÚDICO

Antes de abordar completamente o assunto é importante que se conceitue o lúdico que tem origem da palavra latina Ludus e significa “jogo”. A abordagem desse assunto é mais ampla, pois o lúdico faz parte das atividades intrinsecamente humana. Portanto, deve ser originado de forma natural e espontâneo.

O lúdico não pode ser uma simples definição de jogo, deve ser vivida em sua máxima plenitude, deve tocar as emoções humanas, seu interior, intermediar novas experiências e afetividades, levando o homem a abstrair desse momento o conhecimento.

Segundo Almeida (2009), expressa que na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Portanto é importante todo seu contexto, sua vivência, o momento em si, a prática, a ação, o que tornará o ensino aprendizagem mais significativo.

O lúdico deve ser introduzido nas relações interpessoais de forma mais prazerosa, harmoniosa, tornando o momento de convivência, de envolvimento em uma ação que melhora a concentração, o equilíbrio, os sentidos e a socialização das pessoas.

Segundo Ricardo Catunda:

A sala poderia ser menos “séria” e mais alegre, logo, ser mais viva. Se assim ocorresse, se estaria partindo para uma aprendizagem significativa que privilegiasse o homem como um ser em sua integralidade, que é um corpo e que expressa suas emoções por intermédio desse corpo. (CATUNDA, 2005, P. 66)

A sala de aula que é um lugar onde as crianças passam boa parte do tempo, e que deveria ser um espaço onde emoções fluíssem em sua maioria, onde imaginação surgisse a todo momento, um lugar “alegre” onde as crianças se encantavam a cada dia vivido em sua totalidade.

## 2.1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico na Educação Infantil é uma forma mais divertida de aprendizagem, que exige do professor uma postura mais flexível a respeito do ensino que é proposto. É imprescindível no desenvolvimento da criança, ou seja, diante dele ela conhecerá diversas formas de aprendizagem.

Ao jogar a criança desenvolve suas habilidades e competências, sua visão de mundo, sua formação como ser atuante na sociedade, despertará sua criatividade, imaginação, vai desenvolver e conhecer o seu corpo, melhora o cognitivo, a coordenação motora e o seu lado afetivo.

Freire (2005, p. 87) diz que o jogo “é uma das mais educativas atividades humanas”, além disso, o educador afirma que “ele educa não para que saibamos mais a matemática, o português ou o futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco.

Abordando o que relata Freire, é importante deixar a criança livre para se expressar, para vivenciar e participar da ação, ou seja, não impor um jogo que justifique tal conteúdo. Jogar é uma atividade prazerosa, também com alguns momentos de desprazer.

Como explica Negrine (1995), mesmo com momentos não muito prazerosos nos jogos, a criança não deixa de jogar, apesar de esforços, sensação de cansaço, ela busca o fim, o objetivo da brincadeira. O professor sempre deverá estar supervisionando, explicando quando necessário, os limites, as sensações, os desconfortos obtidos durante o esforço, que são essências do efeito do brincar, jogar.

Esclarecendo ainda mais, Oliveira (2011, p.164), cita que ao brincar a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior, característico de seu pensamento verbal.

Como nos relata Oliveira (2011), o brincar faz com que a criança se socialize,

conheça diferentes texturas, formas, sabe identificar o que acontece a sua volta, se expressa melhor, sempre de acordo com a situação que está vivenciando.

Oliveira (2011), em estudos realizados diz que o lúdico, o jogo, a brincadeira são elementos essenciais para o desenvolvimento infantil, pois vem contribuir para ativar a memória, o cognitivo, podendo explorar o mundo em diferentes linguagens, diante disso a criança se mostrará afetiva, em situação de emoção e prazer.

Como nos diz Oliveira,

A brincadeira infantil beneficia-se de suportes externos para sua realização: rituais interativos, objetos e brinquedos, organizados ou não, em cenários (casa de bonecas, hospital, etc.), que contém não só temas, mas também regras. Em virtude disso, o professor pode organizar áreas para o desenvolvimento de atividades diversificadas que possibilitem às crianças estruturar certos jogos de papéis em atividades específicas. OLIVEIRA (2011, p.235)

É preciso diversificar as brincadeiras com as crianças, proporcionando um ambiente interativo, onde todas se envolvam com brinquedos de modo aleatório, ou já prontos em cenários, podendo ser livres e com regras, ou seja, se necessário poderá ter uma pequena intervenção do professor para mediar eventuais conflitos.

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder, alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si, do mundo, e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor (ALMEIDA, 1987, p.195).

Para que se tenha sucesso desde as séries iniciais, é preciso que o professor enriqueça as aulas diversificando-as, incluindo brincadeiras, jogos que facilitam a comunicação com as crianças. É importante não impor, mas sempre supervisionar a ação das crianças diante da ludicidade, deixá-las livres, a vontade para exercerem seu papel de eternos aprendizes.

Dessa forma, o professor deve exercer seu papel na construção de conhecimentos, sempre atentos, intermediando o momento do brincar.



### **3 O PAPEL DO PROFESSOR NO JOGO E NA BRINCADEIRA**

Nessa perspectiva acredita-se que o papel do professor juntamente com a escola, é de se organizarem, planejarem para acolherem esse aluno, e o de oferecerem meios para seu desenvolvimento como pessoa, para que o ensino/aprendizagem aconteça, de modo prazeroso, harmonioso e significativo.

Nas palavras de Wittizorecki, (2013, p. 82), o professor deve estimular a prática do jogo no ambiente escolar, e a melhor forma de fazê-lo é o próprio professor ser um jogador, brincando com as crianças, implicando-se corporalmente, participando das atividades e submetendo-se às mesmas regras.

Nas falas dos autores é de grande importância que o professor vivencie a brincadeira, o jogo com as crianças, que brinquem juntos, que se conheçam melhor, se envolvam, se dediquem naquele momento de pura diversão, ou seja, o professor ensina e também aprende a cada dia trabalhado intensamente, de forma harmoniosa para ambos.

Como argumenta Freire (2002), o brincar proporciona um vasto ambiente, capaz de desenvolver na criança a imaginação, a criatividade, limites, regras e a noção de espaço.

Negrine (1998, p. 85), apresenta um importante indicativo para o professor que opta por trabalhar com o jogo. Diz o autor que é fundamental observar a trajetória da criança na atividade lúdica. Trata-se de um processo que requer a atenção do professor, pois, ao mesmo tempo que este propõe, participa e dinamiza os jogos, ele deve estar atento ao todo e a cada estudante, de modo a poder construir uma leitura do grupo e acompanhar as atitudes e evoluções de cada criança.

É imprescindível que o professor fique atento, que observe o desempenho da criança durante o momento lúdico, essa atenção deve-se voltar à criança, em si, individualmente, e ao seu desempenho em grupo, com os outros colegas, sempre dando ênfase no seu desenvolvimento e evolução.

O professor fica resistente ao fato de incluir o brincar em sala de aula, isso deve à situação causada por esse momento, que é de agitação, euforia, o que leva a

um momento de “descontrole”, mesmo que temporariamente.

Em algumas escolas, o brincar espontâneo não tem espaço; em outras, os educadores o utilizam como um momento importante para observarem as crianças; há aquelas ainda, que tratam o brincar espontâneo simplesmente como um intervalo entre uma atividade e outra. (FRIEDMANN, 2012, p. 47).

É importante salientar a necessidade do brincar livre das crianças, a sua espontaneidade, o seu criar, o seu fantasiar, promovendo assim o desenvolvimento dessa criança e não como um simples “passa tempo”. A atividade lúdica desperta os sentidos, a autonomia, a atenção e cabe ao professor supervisionar e intervir se necessário.

Friedmann nos diz:

Os estudos tem avançados e hoje fala-se em “atitude lúdica”, isto é, a postura do educador com relação a todas as atividades propostas, perpassando tempos e espaços predefinidos para o brincar. Assumir uma atitude lúdica, significa aprender e incorporar as linguagens expressivas das crianças e adotar essa postura em todos os conhecimentos e atividades. (FRIEDMANN, 2012, p. 46).

De acordo com o pensamento de FRIEDMANN (2012), o professor deve saber como agir de forma lúdica em momentos específicos, seja em sala de aula ou em outros espaços, contribuindo para um ensino aprendizagem eficaz. Com a atitude lúdica o professor adotará uma maneira de fácil entendimento, com linguagens utilizadas pelas crianças.

Como se vê, amplia Azevedo (1999), a cada definição da história de infância, tanto as creches como as pré-escolas tiveram funções diferenciadas. Portanto, hoje é preciso ter nítida essa definição, para que se possa fundamentar uma política de Educação Infantil em bases sólidas.

O educador precisa seguir algumas posturas a fim de alcançar seus objetivos lúdicos como nos apontam Friedmann (2012, p. 54):

- Possibilitar tempo, espaço e materiais para as crianças brincarem livremente;
- Escutar o que as crianças têm a dizer, fortalecendo seus

posicionamentos e autoestima;

- Fomentar a autonomia durante os conflitos, para estimular o desenvolvimento das crianças;
- Possibilitar ações físicas que motivem as crianças a serem mentalmente ativas;
- No caso de brincadeiras dirigidas, propor regras, em vez de impô-las; assim, as crianças ganham a oportunidade de participar de sua elaboração;
- Proporcionar a troca de ideias para chegar a um acordo sobre as regras;
- Incentivar a responsabilidade de cada criança quanto ao cumprimento das regras, motivar o desenvolvimento da iniciativa, agilidade e confiança em dizer o que sente e pensa e prever a criação de sanções, o que torna as crianças mais inventivas;
- Permitir o julgamento de qual regra deve ser aplicada a cada situação, como forma de promover o desenvolvimento da inteligência.

Oliveira (2009), reforça a ideia de que o lúdico na educação infantil é uma estratégia essencial para o trabalho de estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem. O lúdico torna a atividade mais, prende a atenção, fica armazenado na memória, desperta a curiosidade e a percepção detalhada, aspectos necessários à aprendizagem.

Diante dessas posturas citadas por Friedmann (2012), o professor deve possibilitar materiais que facilite o brincar, sempre ouvindo as crianças, fazendo-as exercerem sua autonomia, com relação as atividades diárias executadas por elas. Incentivá-las a expor suas ideias e a ouvir as de outras crianças, enfim, contribuir para o desenvolvimento das suas habilidades e competências.

Portanto, deve-se trabalhar com a criança pequena as diferenças existentes em nosso meio, afim de que não haja tantas surpresas, dúvidas, pois a diversidade

existente em nosso meio é gigantesca, e podem ser trabalhadas usando uma linguagem de fácil entendimento pelas crianças, ou seja, através da ludicidade.

Tendo em vista o desenvolvimento delas diante dessas variedades e diferenças, que contribuem para seu engrandecimento como cidadãos, pode-se levar em conta a individualidade de cada uma e sua forma de aprendizagem.

#### **4 APRENDIZAGEM X LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A ludicidade tem o poder de melhorar a capacidade das crianças, para que elas descubram um novo modo, dinâmico e divertido de aprender a aprender.

Segundo Vigotsky (1984), a ludicidade vai ajudar no desenvolvimento do pensamento infantil. Através dos jogos e brincadeiras a criança vai desenvolver os sentidos, a sua coordenação motora fina e grossa, e associará o seu modo de aprender com o brincar.

O lúdico, o brincar é muito importante para o intelectual da criança, pois vai favorecer a aprendizagem, a sua imaginação, a curiosidade. A criança da Educação Infantil diante de jogos e brincadeiras tende a se concentrar mais, respeitando a sua vez e a dos colegas diante dos mesmos, desenvolve a noção de espaço e de lateralidade.

De acordo com Friedmann (1996), “o jogo não é só um divertimento ou uma recreação”. Hoje em dia o jogo não pode ser visto e nem confundido como competição, e nem apenas imaginação, principalmente pelas pessoas que atuam nas séries iniciais.

O jogo proporciona a criança a compreensão de algum conteúdo, podendo ser no início ou final, ajudando ou mesmo facilitando a sua fixação. No caso da Educação Infantil, o professor canta músicas para cada letra, desenvolve brincadeiras e o aprender se torna mais prazeroso e menos cansativo

Segundo Vigotsky (1991), o lúdico é um enorme influente no desenvolvimento da criança. Pois através do jogo aprenderá a agir, a curiosidade é estimulada, adquirirá iniciativa e autoconfiança, desenvolvendo a linguagem, o pensamento e a concentração.

A criança pequena ainda necessita do brincar para o seu desenvolvimento. O brincar desenvolve nas crianças aptidões físicas, cognitivas, motoras, ou seja ela interpretará o mundo a sua volta, melhora a sua linguagem, expressando-se com maior clareza e autoconfiança.

Friedmann (2012), diz que as crianças quando brincam não pensam em brincar para aprender algo, mais na satisfação do prazer, da ação do momento livre,

expressando alegria, afeto e ao mesmo tempo sem se darem conta vão desenvolvendo inúmeras habilidades.

Estudos realizados por Oliveira nos diz:

É possível organizar a atividade deixando as crianças circularem pelos ambientes e envolver-se em diferentes tipos de jogos. Nessa situação a atividade de professor é a de ser um observador cuja tarefa é acompanhar a riqueza das interações infantis que aí ocorrem. (OLIVEIRA, 2011, p. 237).

É possível não impor à criança, não obrigar que realizem determinada brincadeira ou jogo. Tem-se que deixá-las livres para que tenham oportunidade de escolha, vivenciando a riqueza que cada ação lúdica lhes proporciona. E ao mesmo tempo que brincam, aprendem a socializar-se, a respeitar, a obter o seu espaço, a se colocar no lugar do outro. Diante dessas ações realizadas o professor deverá ser um mero observador, aprendendo a todo momento e questionando quando necessário o porquê de certas atitudes.

Friedmann (2012), com a presença do lúdico as crianças tendem a se desenvolverem mais cognitivamente do que com várias atividades intelectuais. A ludicidade é uma forma de levar a criança a prender sua atenção de forma espontânea, na realização de algumas tarefas importantes para seu crescimento enquanto cidadã ativa e participativa no contexto escolar. Por isso deve-se levar para sala de aula brincadeiras, jogos educativos para serem trabalhados com as crianças em grupos ou individualmente, afim de observar seu desempenho, e, conseqüentemente melhorar a relação aluno/professor, que é vital para um aprendizado significativo.

Com o enriquecimento dos estudos de Piccolo e Moreira (2012), na maioria das vezes as aulas na Educação Infantil são simplesmente um brincar descompromissado no que diz respeito a aprendizagem, ou seja não oferece o desenvolvimento de competências e habilidades as crianças, que são necessários para o seu crescimento e aperfeiçoamento, e que vão ser de grande importância para dar seqüência nas séries iniciais.

A criança tem que sentir emoção, satisfação ao realizar as tarefas e não pelo desejo de ser recompensada por tal ação, o desejo tem que estar na vivência do brincar e não na recompensa. Nesse sentido que a ludicidade será bem empregada, com

tarefas ligadas à sua percepção, vontade, alegria em participar desse momento prazeroso.

Ainda de acordo com os autores citados, o brincar faz com que a criança se familiarize com seu próprio corpo, conhecendo-o, situando-se em variadas posições que é submetida em uma aula de educação física por exemplo. Desenvolvendo noções de espaço, equilíbrio, tempo, com as diferentes maneiras de brincar comandado pelo professor, ou mesmo pela vontade e pedidos das crianças em executar algo.

A ação lúdica também aperfeiçoa nas crianças os sentidos, o prazer nas descobertas até então adormecidas, a repetição de alguma tarefa que tenha gostado de realizar, ou seja, por sua decisão ou determinação em querer repeti-la, mas que não fuja da proposta do professor.

Ainda sobre Piccolo e Moreira (2012), o momento lúdico enfatizado pela brincadeira, desperta na criança a imaginação, ativa a memória, e desperta as várias linguagens, o afeto e a motivação.

Diante disso, as tarefas que o professor conduzirá precisa ser ou estar referente a ludicidade, usando a linguagem da criança, isso facilitará a comunicação de ambos, mas em contradição não é bom durante as aulas a criança fazer o que quer, o professor deverá estar sempre atento quantos as brincadeiras, não deixando fugir do contexto da aula, por isso é necessário frisar para a criança de modo que ela compreenda o intuito daquela ação, que será para seu aprendizado.

Dessa forma, acrescenta Negrine (1994), desenvolver atividades lúdicas na escola presume que o educador conheça suas possibilidades e objetivos que deseja alcançar. Também é adequado que o professor tenha um bom manejo para que a atividade não se torne uma brincadeira aleatória, de puro lazer e ocupação do tempo. A ludicidade deve ser planejada e orientada para que seja realmente, o recurso pedagógico adequado à aprendizagem e o professor deve intervir apenas caso haja necessidade, sem prejudicar a ação espontânea da criança.

No que diz respeito aos estudiosos Piccolo e Moreira,

A criança chega à escola já sabendo brincar, por ser algo que lhe dá prazer, e, muitas vezes, o professor transforma o conteúdo numa exigência de aprendizagem, apenas visando atingir seus objetivos traçados para aquela situação, sem permitir a fruição do prazer na realização daquela atividade. (PICCOLO, MOREIRA, 2012, P. 72).

O brincar já é nato na criança, tudo ela transforma em brincadeira, e ao chegar na fase escolar o professor precisa ter o cuidado de não retirar bruscamente esse momento lúdico, ou seja, sua maneira de ensinar deverá estar ligada ao prazer, e não puramente na obtenção de resultados.

A Educação Infantil é uma fase lúdica, onde começa a vida escolar da criança, por isso, deve ser bem trabalhada, orientada, conduzida, é preciso que professor/aluno estejam em total sintonia, e que a criança vá amadurecendo para que no futuro bem próximo alcance todos os seus objetivos.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizado, buscou compreender quais as contribuições do lúdico na Educação Infantil.

O problema levantado propôs o questionamento sobre as contribuições do lúdico na Educação Infantil. Com esse questionamento, foi possível notar que as atividades lúdicas são imprescindíveis no desenvolvimento da criança e, na escola, precisam ser bem planejadas, orientadas, de modo que favoreça o ensino/aprendizagem, bem como a formação integral da criança.

Ao jogar, brincar a criança desenvolve as habilidades motoras, psicomotoras, sociais e afetivas, pois o brincar já é nato nela, é um ato livre, espontâneo, precisando apenas ser supervisionado.

A criança em contato com o lúdico interage com os colegas, aprende a ser amigo e a sair do egocentrismo,

O lúdico contribui para o desenvolvimento da inteligência, da aprendizagem, da memória, da imaginação, dos sentidos, enfim nessa fase, aprender brincando se torna muito significativo e prazeroso.

O objetivo desse estudo é levar ao leitor uma rica e apaixonante leitura no universo lúdico da criança, lhes proporcionando prazer, curiosidade e veracidade a cada página lida.

Espera-se que com as informações aqui apresentadas possam ajudar o educador infantil, na organização e planejamento das atividades diárias, pois o lúdico favorece um universo de inúmeras vantagens para as crianças.

É importante para o educador está sempre atento, se atualizando, lendo artigos, textos e livros que falem do desenvolvimento das crianças, sobre brincadeiras e jogos, ou seja sempre se atualizando e renovando.

Diante desse conteúdo aqui defendido, colabora-se de forma objetiva e concreta para uma melhor reflexão, compreensão do mundo da ludicidade e efetivamente para uma melhor qualidade educativa na formação lúdica do educador

infantil.

De acordo com os autores citados nesse estudo, é notório a relevância do tema abordado, e consideram que para as crianças, principalmente as da Educação Infantil, o brincar, jogar é uma maneira, um caminho, para o aprendizado e desenvolvimento de suas habilidades e competências, comprovando assim as hipóteses apresentadas, pois o brincar, a ação lúdica se faz necessária sempre, e tem um valor estimável para as crianças da Educação Infantil.

Notou-se também que a ludicidade em especial para a criança pequena colaborou e colabora para seu crescimento intelectual, cognitivo, e para uma boa relação professor/aluno e na vida social.

Com esse estudo, é provável que seja possível fazer com que educadores infantis que ainda não tem essa postura, que passem a adotá-la para seu enriquecimento e qualidade nas suas aulas.

Com a eficácia dessa pesquisa, com conhecimentos adquiridos o problema foi solucionado, pois diante de diversas situações ficou claro a importância do brincar no desenvolvimento infantil.

Assim, dando a valorização necessária e seriedade ao ato da ação lúdica para a criança, sem sair do contexto educacional, o ensino/aprendizagem ocorre de forma prazerosa num ambiente rico em conhecimentos, que é a escola.

Os objetivos contribuíram para que o leitor tenha sanado suas dúvidas, com o intuito de propiciar conhecimentos mesmo que vindos de outros saberes, que o ato de brincar não seja algo corriqueiro, ou seja, um ato que leva ao conhecimento, desenvolvimento, e a socialização.

Uma vez que o professor usando as ferramentas adequadas e demonstrando interesse em despertar na criança as novidades, sem deixar a rotina tirar o prazer das aulas, diversificando sempre, procurando, estudando, inovando, não deixando a monotonia invadir o espaço escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como Instrumento Pedagógico**. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm> Acesso em: 03 de maio, 2018.

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

AZEVEDO, H. H. **Concepção de Infância e o Significado da Educação infantil**. Espaços da escola. Unijuí, n.34, ano 9. Out/Dez, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CARVALHO, Antônio Mendes C. *et al.* (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 2.ed. São Paulo: Maltese, 1994

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4.ed.-São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES Soraya M. **O Lúdico: Jogos, Brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-o-ludico-jogos-brinquedos-e-brincadeiras-na-construcao-do-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 08 de abril, 2018.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil, fundamentos e métodos**. 7.ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

PICCOLO, Vilma Lení Nista. MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. Telos 2012.

PORANGABA, Fábio Araújo. PORANGABA, Sandra de Souza Menezes. MENESES, Silvane de Souza. **A importância do lúdico na educação infantil.** Disponível em: <http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dos-professores/59/view/672>; Acesso em: 08 de abril, 2018.

SANTOS, S. M. P. dos. (org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** Petrópolis: Vozes, 2000.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; 1960.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. SCHAFF, Ismael Antônio Bacellar. DAMICO José Geraldo Soares. **Jogos, recreação e lazer.** Curitiba: InterSaber, 2013.